



Editorial

Gilberto Icle
Celina Nunes de Alcântara
Marcelo de Andrade Pereira
Márcio Müller

Uma vez mais, nos confrontamos com a difícil tarefa de apresentar mais um importante número da *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. A dificuldade remonta, sobretudo, em sintetizar toda a complexidade das discussões presentes nos textos em poucas páginas, de modo a despertar, no leitor, a curiosidade pelos mesmos, sem revelar ou omitir demais. Esta edição é dedicada, como o próprio título refere, às *Poéticas e Políticas da Performance*, e tem como novidade a publicação bilíngue de alguns de seus artigos.

Enfim, a promessa de uma internacionalização se circunscreve aqui como mais um capítulo de nosso periódico em busca de novos leitores e da divulgação de pesquisas nacionais e estrangeiras. Assim, o leitor encontrará, neste número, textos em inglês e português e em francês e português para dar acesso a diferentes leitores de diferentes comunidades de fala.

Esta publicação bilíngue não poderia ter temática mais internacional e menos acuada às fronteiras. Trata-se de pensar a Performance naquilo em que ela revela de poético, relacionada aos modos de criação e apresentação dos atos performáticos, que, ao mesmo tempo, mostram-se políticos, assim, considerando a perspectiva ética e de prática mobilizadora que ela parece engendrar. Tem-se discutido e praticado, amplamente, atos alocados sob o título de Performance na contemporaneidade. Nossa revista gostaria de colaborar e ampliar a discussão em torno dessa temática por intermédio deste número, que conta com artigos de pesquisadores de diferentes espaços sociais, culturais, pedagógicos, políticos deste país e do mundo.

Essa diversidade se faz notar nos diferentes textos e discussões, como o da professora Aristita Ioana Albacan, da University of Hull, do Reino Unido, publicado em inglês sob o título de *Flashmobs as Performance and the Re-emergence of Creative Communities* e, em português, intitulado *O Flashmob como Performance e o Ressurgimento de Comunidades Criativas*, que versa sobre os *flashmobs* e o modo como eles, segundo a autora, se espalharam rapidamente por todo o mundo

ocidental, desenvolvendo, nos últimos anos, um modo particularmente novo de performance que estimula a re-emergência, mesmo que temporária e passageira, de comunidades criativas ao responder a uma série de temas de valor social: cotidiano político, cultural, artístico etc. Para Albacan, em termos processuais, os *flashmobs* como performances pertencem a uma economia cultural globalizada, neoliberal, que hibridiza convenções e práticas de mídia ao vivo, on-line e móveis em formas novas e sem precedentes.

Esther Gouarné, doutoranda na Université Paris Ouest Nanterre, nos traz, em seu texto – também publicado bilíngue: em inglês, *Escaping the Representation: Lieutenantenduetten, a critical performance by the Warme Winkel* e, em português, *Sair da Representação: Lieutenantenduetten, uma performance crítica do Warme Winkel* –, uma análise sobre o trabalho do grupo e sobre a performance que, segundo a autora, questiona as lógicas da representação e da mimeses, fazendo divergir as fronteiras entre a vida e a ficção, misturando os códigos do teatro, da arte da performance e do *happening*. Conforme Gouarné, a performance do grupo Warme Winkel joga com a história da arte para refletir sobre a dificuldade da arte em criar imagens no contexto da crise econômica atual da Europa, o que ameaça diretamente a cena artística.

Ao saltar para o universo do nosso próprio país, da Universidade de Brasília, vem a discussão de Maria Beatriz Medeiros sob o título de *Performance, Charivari e Política*. O texto trata de performance, charivari, isto é, manifestação política de rua com sua desorganização necessária e política. Para tanto, conversa com Amselek, Lacan, Derrida, Agamben e Rancière, discutindo: *aisthesis*, *tohu-bohu* ou linguagem? Real ou realidade? A autora pensa a performance a partir de algo que não se insere nem no campo da ficção tampouco da representação. Para ela, a performance não apresenta, ela presentifica, torna presente algo que antes não estava posto. Nesse sentido, a arte pode ser ficção, porém a performance tal qual é aqui referida não é ficção: ela joga na cara o real irredutível às representações.

O também brasileiro professor Lúcio José de Sá Leitão Agra, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob forma de ensaio, discute a questão do documento na performance e a perspectiva que desarma a lógica do colonizador na produção dessa arte em países periféricos. Ele sugere a possibilidade de se pensar os desafios das instituições de apoio/arquivo da obra de arte nesse contexto e em face das perspectivas da arte contemporânea, tomando como princípio norteador a ideia de que há uma produção de performance brasileira

que escapa ao entendimento forjado nos centros de prestígio internacionais que norteiam o mercado artístico.

Da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, vem o artigo das autoras Denise Espírito Santo e Júlia Junior Lotufo, que explora um conceito de dramaturgia híbrida, produzida no fluxo intenso do corpo performativo com a/cidade. O artigo procura analisar, com base em algumas leituras recentes sobre o corpo e suas dramaturgias, aquelas produções cênicas que, apoiando-se nesta tríade corpo-cidade-performatividade, visam promover o encontro do ator-performer com a cidade, acionando novas possibilidades de intervenção no espaço público. As *Corpografias Urbanas* (título do artigo) que aí se descortinam no embate entre o performer, os passantes e o ambiente constitui foro privilegiado para uma discussão acerca da dimensão política e pedagógica desse trabalho.

Com o professor e performer Matteo Bonfitto, da Universidade Estadual de Campinas, temos uma reflexão acerca de sua experiência como participante em uma performance de Marina Abramović, chamada *The Artist is Present*, ocorrida em março de 2010 no MoMA – *Museum of Modern Art* –, na cidade de Nova Iorque. Sob o título de *The Artist is Present: as artimanhas do visível*, Bonfitto reflete sobre vários aspectos da Performance, dentre eles, a questão da presença e a sua relação com a visão. Para o autor, quando o campo em exame é o das artes da cena, muitas vezes, a visão pode ser enganadora, ela pode funcionar quase como um obstáculo para a instauração da experiência.

E, para finalizar a seção, trazemos da Inglaterra uma análise que tem como pano de fundo um projeto envolvendo várias instituições. *Time Trails* é uma colaboração entre o *Centre for Intermedia*, da University of Exeter, o *Royal Albert Memorial Museum and Art Gallery*, a *1010 Media* e o *Exeter City Football Club Supporters Trust*. Trata-se de um aplicativo da *web* para dispositivos móveis que permite aos usuários seguir, comentar e criar roteiros usando texto, imagens e vídeos, respondendo via mídias sociais. São apresentados dois roteiros narrando a história do *Exeter City Football Club* e de seu *Supporters Trust*, que são usados para aprendizagem via celular e como parte de experiências em turismo esportivo e cultural. O texto mostra como o *Time Trails* pode ser usado como uma ferramenta de presença para estabelecer novas maneiras de encontro e aprendizagem sobre patrimônio digital em nosso dia a dia.

A seção dedicada aos *Outros Temas* traz discussões importantes que, igualmente, atravessam e contribuem com os estudos da presen-

ça e da performance. É o caso do texto de Pierre Philippe-Meden e Éléonore Martin, da Université de Vincennes Paris 8 e da Maison des Sciences de l'Homme Paris Nord, que busca aproximar o teatro e os esportes a partir do exemplo do mundo chinês, no qual, segundo os autores, as fronteiras entre ambos parecem ser difíceis de se determinar. Para empreender tal discussão acerca dessa correlação, os autores pautaram quatro temas para abordar a problemática: a interpretação das línguas do esporte e do teatro; o teatro como ornamentação do esporte; o esporte como preparação para as atividades teatrais; e a natureza entre esportes e teatro. O artigo também faz parte de nossa política de dar acesso a diferentes leitores, pois está publicado no original em francês, sob o título de *Sport, Théâtre et Arts Vivants*, e em sua versão em português, intitulado *Esporte, Teatro e Artes Cênicas*.

Sob o título de *Corpoestados: singularidades da cognição em dança*, Maria Helena Franco de Araujo Bastos, da Universidade de São Paulo, reflete sobre o modo de produção de conhecimento por meio da dança. Para tanto, a autora aborda o ato de dançar como modo de elaboração de conceitos, por meio dos quais o artista de dança reinventa o corpo e potencializa sua existência no mundo. No horizonte de análise adotado, ação e cognição dão-se numa mesma escala temporal, sem distinções entre teoria e prática. A proposição do conceito de *corpoestados* é uma das vias de operação desse modo de conhecer, já que considera as ações mentais e os atos comportamentais como processos emergentes e comprometidos com os diversos contextos em que estão inseridos.

Para completar essa seção, temos o texto *Da Imagem à Cena: o palhaço fotógrafo e o registro do circo-teatro*, de Alda Fátima de Souza, da Universidade do Sudoeste da Bahia. O artigo trata do registro, a princípio registro fotográfico e depois escrito, realizado pelo palhaço Cadillac e evidencia a forma de atuação nos pequenos circos mambembes, bem como o início de uma *troupe* circense no período entre 1950 e 1970. Para realizar essa investigação, a autora utilizou-se do levantamento de uma pesquisa (feita em seu curso de mestrado), em que foram feitos cruzamentos de dados entre as entrevistas, documentos de arquivos públicos, fotos e escritos do próprio palhaço, além de diversas publicações sobre o assunto em questão.

Desejamos, então, que a performance invada sua leitura e que performatize seu pensamento. Boa leitura.